

Saúde fará campanha para reduzir hipertensão no País

SÃO PAULO — A hipertensão é hoje a principal causa de morte na população adulta brasileira e já está sendo tratada como são as epidemias pelo Ministério da Saúde, que prepara uma campanha de prevenção ao mal. A informação foi feita ontem pelo médico Artur Beltrame Ribeiro, Presidente da 3^a Jornada Integrada de Hipertensão Arterial, que se realiza no Centro de Convenções Rebouças.

Segundo Beltrame, existem atualmente 15 milhões de brasileiros com hipertensão, dos quais apenas 5 por cento se tratam. O restante desconhece que tem a doença, que permanece silenciosa no organismo de oito a 10 anos, manifestando-se depois com as complicações: derrame, angina, enfarto, insuficiência renal e cardíaca, além de ser a doença que mais acelera a arteriosclerose.

Esta é a primeira vez que a doença está sendo reconhecida como epidemia e sua escalada levou as três entidades mais importantes do setor, no País — Sociedade Interamericana

de Hipertensão Arterial e as Sociedades Brasileiras de Cardiologia e de Nefrologia — a realizarem conjuntamente a jornada de hipertensão, com apoio do Ministério da Saúde e da Secretaria de Saúde de São Paulo.

— A união das três sociedades para tratar do assunto e a participação do Ministério da Saúde mostram o reconhecimento da hipertensão como epidemia — disse Beltrame.

As principais causas da hipertensão são a carga genética (filhos de hipertensos têm maior probabilidade de contrair o mal); o excesso de ingestão de sal; a obesidade; o stress e a etnia — embora não se conheça as causas, está comprovado que a raça negra tem a doença com mais frequência e de forma mais grave.

— Para prevenir, é recomendável que as pessoas acima de 30 anos de idade procurem o médico para saber se são ou não hiptertensas. Controlada no início, a doença evita as complicações, que são mais graves — aconselhou Beltrame.